

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO DE QUÍMICA

Mikaella Lohanna de Medeiros Santos Cardoso¹

Alex dos Santos Azevedo²

Fábio Júnior Mota dos Santos³

José Carlos Oliveira Santos⁴

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade apresentar a experiência vivenciada através do Programa Residência Pedagógica – PRP, desenvolvido pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité, com os alunos do curso de Licenciatura em Química, que integram a Política Nacional de Formação de Professores. Neste contexto, se buscam identificar metodologias, experiências e estratégias, refletindo sobre os benefícios do Programa de Residência Pedagógica, que induz o aperfeiçoamento da formação prática de professores como também desenvolve um vínculo entre a universidade e a escola, possibilitando aos alunos estarem imersos em um ambiente de investigação da profissão docente, gerando um grande diferencial na sua formação. O desafio da inovação na formação prática das licenciaturas é amplo e recebe atenção especial nas diretrizes, constitui-se da necessidade de articular a teoria e a prática desenvolvida às possibilidades das ações de formações no espaço de trabalho coletivo no processo de conhecimento de um determinado meio, fazendo com que o professor traga consigo para a sala métodos inovadores. As dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem da Química são diversas, e são nesses problemas que o Programa de Residência Pedagógica tem a oportunidade de amenizar esses bloqueios promovendo um trabalho colaborativo para esse processo que desencadeia a presença do estudante e a proposição de ações supervisionadas de regência que desencadeiam um movimento de revisão da própria prática por parte docente.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Prática Docente, Formação de Professores, Ensino de Química.

INTRODUÇÃO

Ultimamente, a formação de professores tem permanecido como o ponto principal de distintas pesquisas, estudos, debates, eventos acadêmicos, etc., tal fato ocorre porque esse assunto tem como uma de suas finalidades representar uma preocupação para com a condição

¹ Graduanda do Curso de Química da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, lohannamikaella@gmail.com;

² Graduando do Curso de Química da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, mralexsa@gmail.com;;

³ Mestre em Química pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, fabioquimica.18@gmail.com;

⁴ Professor Orientador: Doutor, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, zecarlosufcg@gmail.com.

atual da educação brasileira. Dessa forma, essa temática vem se tornando um dos principais tópicos que ocupa cada vez mais espaço na discussão relativa à qualidade do ensino no Brasil, tanto na educação básica, quanto no ensino superior (LUCCI, 2009).

Neste sentido, faz-se necessária uma reflexão acerca dos diferentes pontos que estão em conexão com a formação de professores, dentre os quais se pode sobressair a influência dos conhecimentos adquiridos pelo licenciando, através das experiências vividas, no decorrer de sua graduação, inclusive as experiências relacionadas a iniciação a prática docente.

Compreende-se em trabalhos como os de Tardif (2000), Nunes (2001) e Piconez (2006), que no decorrer do procedimento de formação inicial dos professores ocorre uma desconexão e falta de continuidade entre os momentos teóricos e práticos, em determinados cursos universitários. Para Piconez (2006), essa discrepância entre as bases facultativas fragiliza o desenvolvimento dos futuros professores. As pesquisas desenvolvidas por Nunes (2001) abordam a produção de saberes referentes ao professor durante o procedimento da formação inicial e continuada e a relação de tais saberes com a prática pedagógica.

Ainda segundo Piconez (2006), a formação docente é influenciada por numerosos fatores, de acordo com a complexidade dos mesmos, ocorre à comprovação de que a formação de professores tem sido mais produtiva pelas influências da prática cotidiana, podendo inclusive influir no repensar dos cursos de formação de professores. A escola pode ser considerada como um espaço onde ocorre a produção do saber (NUNES, 2001). Dessa forma, por meio da prática docente é provável que o profissional consiga produzir saberes através da experiência em sala de aula. Isso mostra uma relação contraditória ao que é, na maioria das vezes, lecionado nas universidades.

Tardif (2000) pondera sobre a existência de múltiplos saberes, a saber, os disciplinares, profissionais, curriculares e experimentais, estes dão origem ao saber docente, sendo que é através do saber experiente que há a aproximação do professor em relação aos outros saberes. Assim sendo, a epistemologia da prática busca a compreensão da natureza desses saberes e sua relação com o trabalho do professor.

Percebe-se que determinadas universidades adotam um modelo fundamentado na racionalidade técnica que restringe a profissão docente, visto que muitas vezes há o ensino de um conjunto de competências e técnicas que não valorizam a produção do saber docente (SCHÖN, 1992; NUNES, 2001).

Em acordo Imbernón (2010), a formação contínua de problemas se deve a partir de vivências comuns e legítimas da educação. A compreensão do olhar do residente permite

muitas vezes desenvolver um contato com a escola e, partindo disto, fazer uma reflexão acerca dos interesses adquiridos na escola, instituindo uma parceria de trabalho de modo que todos os residentes se envolvam para que haja um benefício profissional. O mesmo autor ainda ressalta estratégias envolvidas na direção dos programas de formação:

[...] a formação centrada na escola envolve estratégias empregadas conjuntamente pelos formadores e pelos professores para dirigir os programas de formação de modo que respondam às necessidades definidas da escola e para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem em sala de aula e nas escolas (IMBERNÓN, 2010, p.85).

A realidade vivenciada na prática no âmbito escolar pode ser vista como uma adaptação profissional na formação de professores no processo de aprendizagem. Segundo Tardif (2002), a prática cotidiana do professor dá origem a sua experiência do saber. A formação inicial não é suficiente para desenvolver o seu trabalho, é aí onde entra à função da residência que consiste em complementar o conhecimento teórico com a implantação da prática, que por sua vez apresenta os impactos positivos e valorizados como também as dificuldades a serem enfrentadas. Sendo assim, a formação da mente é um dos tópicos mais importantes a serem trabalhados, pois é a partir dela onde se desenvolve todo o raciocínio lógico, teórico e prático.

O aprendizado é um processo externo, não tem relação alguma com o desenvolvimento discente, como afirma Vigotski (2002, p.53): “O aprendizado é considerado um processo puramente externo que não está envolvido ativamente no desenvolvimento. Ele simplesmente se utilizaria dos avanços do desenvolvimento ao invés de fornecer um impulso para modificar seu curso”. A abordagem desses estudos desenvolve o ato de pensar e de estabelecer relações de aprendizado. Vale ressaltar que o programa tem diversos pontos de vista, há aqueles que atribuem benefícios e outros que acham que não cooperam ativamente, dessa forma, Freitas (1995) destaca cinco pontos muito importantes, que devem ser observados:

- 1) o ensino básico e o técnico vão estar na mira do capital devido a sua importância na preparação do trabalhador moderno;
- 2) a didática e as metodologias de ensino específicas são objetos de avaliação metódica com base nos resultados que as mesmas gerarem;
- 3) a “nova escola” que necessitará de uma “nova didática” será cobrada também por um “novo professor”;

- 4) haverá grande destaque tanto na didática quanto na formação do professor, e esta poderá ser aligeirada do ponto de vista teórico, dando lugar à formação de um prático;
- 5) os determinantes sociais educacionais e o debate ideológico poderão chegar a ser avaliados como secundários.

É preciso considerar o Programa de Residência Pedagógica (PRP) como um caminho que o licenciando possui para chegar, enfim, a construção da prática docente. Através do Programa de Residência Pedagógica é comum nos depararmos com dificuldades durante a concretização da prática docente, especialmente quando na perspectiva do ser professor, este momento é o seu contato primário com a escola e com seu corpo docente.

A formação da concepção do Programa Residência Pedagógica (PRP) é a busca pelas afinidades contínuas e necessárias entre o estudo teórico e ação prática, que se relaciona adequadamente com a Universidade e Escola, procurando compreender suas relações internas em seus contextos no aspecto docente. O posicionamento dos professores de escolas participantes deste tipo de Programa é satisfatório em relação ao contato com os futuros professores advindos das Universidades. A interação e a troca de experiências das diferentes realidades e percepções são apontadas como um dos tópicos mais importantes para a busca pela inovação no ensino, organizando assim as propostas de atribuições argumentativas. Neste artigo, discutiremos sobre as contribuições a serem adquiridas com o Programa Residência Pedagógica na formação dos bolsistas.

Diante do exposto, o interesse para o desenvolvimento deste trabalho deu-se devido aos problemas encontrados pelos licenciandos do curso de Química da UFCG (Programa Residência Pedagógica) em ministrar aulas de Química no Ensino Médio para jovens, de maneira especial na tentativa de contextualizar esses conteúdos de modo a torna-los mais atraentes, facilitando o ensino e despertando um interesse significativo por parte dos educandos.

METODOLOGIA

A observação sobre os problemas referentes ao ensino de Química foi efetivada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto no município de Barra de Santa Rosa, Paraíba. A mencionada escola atende uma parte significativa da população da cidade e dos sítios vizinhos, seu corpo discente é composto por diferentes faixas etárias, desde adolescentes a partir de 14 anos até adultos de diversas idades. A escola, ressaltando seu

grande espaço físico, também oferece uma ótima infraestrutura como: quadra ao ar livre, bloco pedagógico, biblioteca e laboratórios, dentre eles: Laboratório de biologia e química.

Partilhando da visão de Richards e Lockhart (1996), considerando este artigo, a observação de aulas é abrangida não exclusivamente como uma forma de coletar informações importantes sobre o ensino, mas também pode ser entendida como uma forma de realizar importantes avaliações sobre o ensino. Além disso, é preciso lembrar que a observação de aulas pode ser aplicada como exemplo para a prática reflexiva, fazendo com que o futuro professor avalie seus conceitos sobre o que presenciou em sala, pense no porquê de tal acontecimento e pondere sobre outras possibilidades de desempenho para o professor (FARREL, 2008). Justamente pelo motivo de muitos professores relacionarem a observação de aula a um instrumento avaliativo, há certa relutância tanto na prática de fazer observações quanto em ser observado.

Dessa forma, é necessário ressaltar, além disso, que a observação de aulas torna viável, no licenciando, seu desenvolvimento didático-pedagógico e também a maturidade do seu pensamento crítico-reflexivo. Tais aspectos, imprescindíveis ao exercício da profissão docente e o mantimento de um caráter transformador e questionador, como registrado por Maximina Freire (pesquisadora) em sua referência ao estágio como componente curricular (FREIRE, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após concluídas as observações no Programa de Residência Pedagógica (PRP), pode-se observar que o Programa proporciona ao futuro professor a vivência da rotina de um profissional junto ao ambiente escolar, onde foi possível verificar a metodologia utilizada pelo professor em sala de aula e as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem. Foi possível notar o descaso dos alunos em relação as aulas ministradas pelo professor. Esse desinteresse por parte da turma torna-se preocupante por se tratar de uma turma de 3º ano do ensino médio que deve ser preparada para o ingresso em uma universidade, mas os mesmos não demonstraram interesse quanto a isso.

Com a observação e a regência em sala de aula por meio do Programa Residência Pedagógica foi possível ter um contato mais realista com a sala de aula, servindo também como uma forma de experiência própria para o futuro profissional (Figura 1).



Figura 1. Imagens de atividades de regência, de planejamento e experimentais no Programa Residência Pedagógica.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A cada aula, os professores vão construindo e reconstruindo sua maneira de lecionar, pois é na sala de aula que o professor percebe que este local deixa de ser um espaço de reprodução para um espaço de formação. Neste sentido, nota-se que o Programa de Residência Pedagógica, é um importante pilar, pois faz com que o aluno se depare com a realidade escolar, e crie maneiras de contornar os eventuais problemas que vão surgindo no cotidiano da escola. A partir dessa experiência que o programa nos oferece podemos ter um

maior entendimento sobre a docência, conhecer as responsabilidades que esta profissão exige, aprender a desenvolver as situações inusitadas que aparecerem.

O Programa de Residência Pedagógica também auxilia o discente nas fases estagiárias do mesmo, sendo a primeira, a observação do ambiente escolar, em sala de aula, ao lado do professor da escola, e a segunda a prática da regência. Nessas etapas, o licenciando adquire noções para aperfeiçoar seu conhecimento prático. Assim, a Residência Pedagógica é um direito do professor em formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido com base no estudo realizado sobre o Programa Residência Pedagógica, que está sendo desenvolvido no Campus de Cuité com os licenciados do curso de Química, trazendo para os mesmos contribuições para sua formação inicial e continuada. Em vista dos argumentos apresentados, foi possível notar que os desafios a serem enfrentados em sala de aula por um professor em formação são imensos, sendo um grande obstáculo a dificuldade dos alunos entenderem os conteúdos da disciplina de Química, então, como licenciandos, os residentes buscam sempre trabalhar com os alunos de forma criativa e dinâmica, para que os mesmos venham obter resultados significativos.

O projeto é um vínculo entre a teoria e a prática, no processo de ensino e aprendizagem juntamente com o apoio da Universidade e da Escola, buscando sempre aprimorar o conhecimento dos discentes, ressaltando questões políticas que reafirmam o compromisso com a educação pública de boa qualidade, com o propósito de desenvolver um educador comprometido e ético, que mesmo apesar de todas as circunstâncias dos desafios enfrentados em sala, possa construir métodos que superam os limites. Assim podemos concluir que o papel da Universidade juntamente com a escola beneficiada realizam funções muito importantes para as formações, trazendo uma cadeia de ciclos virtuosos de práticas colaborativas para a inovação e o conhecimento, viabilizando a ampliação da autonomia e responsabilidade profissional dos futuros professores e gestores escolares.

AGRADECIMENTOS

Programa Residência Pedagógica / UFCG / CAPES.

REFERÊNCIAS

- FARREL, T. S. C. Critical Incidents in ELT initial teacher training. **ELT Journal**, vol. 62, n. 1, p. 03-10, 2008.
- FREIRE, M. M. **O estágio de observação e a formação docente sob a perspectiva da complexidade**. In: SILVA, K. A. A Formação de Professores de Línguas: Novos Olhares – vol. 1. Campinas: Pontes, p. 265-284, 2011.
- FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papirus, 1995.
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LUCCI, M. A. “Calouros” de pedagogia: quem são e o que pensam sobre seu curso. **Anais do 9º Congresso Nacional de Educação**. Curitiba: PUCPR, 2009.
- NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, vol. 22, n. 74, p. 27-42, 2001.
- PICONEZ, E. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 12a edição. Campinas: Papirus Editora, 2006.
- RICHARDS, J.; LOCKHART, C. **Reflective teaching in second language classrooms**. Cambridge: CUP, 1996.
- SCHÖN, D. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, A. (Org). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TARDIF, M. **Ambigüidade do Saber Docente nas Reformas Relativas à Formação Universitária para o Magistério**. Rio de Janeiro: Texto Digitado, 2000.